

ca, ao estudar a questão da dependência e da perda de motivação, apresenta estreita correlação com estes estudos.

As observações da autora, realizadas em contexto distinto do brasileiro, poderão certamente propiciar amplas reflexões sobre como dilemas enfocados no livro deverão ser enfrentados dentro das especificidades sócio culturais da nossa realidade e de suas diversidades.

O alcance principal deste livro, entretanto, parece ser a abertura de uma perspectiva administrativa para aqueles que se disponham a desencadear as inovações organizacionais requeridas para enfrentar os desafios de uma informatização que, de modo profundamente integrado, promova ganhos de qualificação, de qualidade de vida no trabalho e de competitividade.

## NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BERNSTEIN, Basil. *Class, Codes and Control: theoretical studies towards a Sociology of Language*. Nova Iorque, Shoken Books, 1975.
2. BRAUDEL, Fernand. *The Wheels of Commerce: civilization and capitalism 15th-18th Century*. Nova Iorque, Harper & Row, 1982.
3. ELIAS, Norbert. *The Civilizing Process: the history of manners*. Nova Iorque, Urizen Books, volume 1, 1978; *The Civilizing Process: power and civility*. Nova Iorque, Pantheon, volume 2, 1982. (Os dois já foram traduzidos no Brasil pela Jorge Zahar Editora, Rio de Janeiro, 1990.
4. FOUCAULT, Michel. In Colin Gordon (org.) *Power/Knowledge: selected interviews and other writings 1972-1977*. EUA, Pantheon Ed., 1980.
5. ———. *Discipline and Punish: the birth of the prison*. Nova Iorque, Vintage Books, 1979. (Em edição brasileira: *Vigiar e Punir-História da Violência nas Prisões*, Editora Vozes, 1977.)

# THE SPIRIT OF JAPANESE CAPITALISM AND SELECTED ESSAYS

YAMAMOTO SHICHIHEI

EUA., Madison Books, The Pacific Basin Institute, 1992.

■ Por Gilmar Masiero, doutorando em Administração na EAESP/FGV.

A coleção Biblioteca do Japão é um esforço conjunto dos governos japonês e americano no sentido de coletar as melhores obras de ficção e não ficção escritas em japonês e traduzi-las para o inglês, tornando-as acessíveis aos leitores que dominam esse idioma. O objetivo explícito da coleção, que conta em seu conselho editorial com nomes ligados ao estudo da sociedade japonesa mundialmente reconhecidos, como Frank B. Gibney, Daniel J. Boorstin, Chalmers Johnson, é o de tornar o leitor médio americano consciente das riquezas econômica e cultural da hoje segunda potência econômica mundial.

Muito se produziu no pós-guerra para dar conta do fenômeno de desenvolvimento econômico acelerado da sociedade

japonesa. Estudiosos ocidentais restritos pelas fronteiras delimitadoras de suas profissões, para não falarmos de dificuldades idiomáticas ou do valor econômico de seu saber, são limitados também por sua própria formação temporal linear característica das sociedades judaico-cristãs.

A circularidade temporal, característica da sociedade japonesa, está presente (porém não discutida diretamente) na obra de Yamamoto que procura dar respostas às origens e ao desenvolvimento do capitalismo japonês. Capitalismo este que, segundo ele, centra-se mais no dinamismo das pequenas e médias empresas que nas tão estudadas e discutidas grandes corporações. Centra-se muito mais no desenvolvimento de um tipo de socie-

dade que privilegia outra ordem de valores e conseqüentemente possui distintas formas de regulação e controle.

A formação desta outra ordem de valores é discutida por Yamamoto que resgata obras e autores que influenciaram fortemente a sociedade japonesa desde seu "descobrimento" pelos ocidentais, seu período isolacionista da Era Tokugawa (1603/1868); período este que Yamamoto focaliza como o principal formador do *ethos* japonês moderno; a Restauração Meiji (1868/1912) até seus desdobramentos recentes ligados ao desenvolvimento econômico japonês. Desenvolvimento este centrado numa ética de trabalho formada pelos ensinamentos budistas, confucionistas e xintoístas, uma vez que os japoneses em geral "nascem xintoístas, vivem confucionistas e morrem budistas".

O pluralismo religioso japonês é analisado através da confrontação de diferentes períodos de desenvolvimento e crises da sociedade japonesa com alguns de seus "ensinamentos" mais significativos. Através da análise da vida e obras de influentes pensadores do passado, Yamamoto traça o perfil da sociedade japonesa moderna explicando a origem e desenvolvimento de suas principais características. Relações extra-contratuais, o sistema de emprego vitalício, a empresa vista como comunidade, a tomada de decisão consensual entre outras características são enfatizadas por Yamamoto, uma vez que são estas mesmas características que têm levado a desentendimentos entre ocidentais e orientais, ou mesmo, como ressalta o próprio autor, são pouco entendidas quando não mal compreendidas pelos próprios orientais.

A detalhada e pouco ortodoxa forma de analisar o desenvolvimento do capitalismo japonês levaram Yamamoto a ser reconhecido como um dos mais renomados escritores de Economia e Administração e teórico da sociedade japonesa em geral. Este reconhecimento levou Frank Gibney, que escreve a introdução ao conjunto de treze capítulos (263 páginas) que compõem a obra, a afirmar: "*Não é demais dizer que o que Max Weber em seus escritos memoráveis fez para a ética Protestante Européia, Yamamoto tem feito para a Japonesa*".

Esta contribuição é apresentada aos leitores de língua inglesa organizada em duas partes: O Espírito do Capitalismo Japonês e As Raízes da Moderna Psyche Japonesa. Na primeira parte, encontramos: 1. A Ética Protestante num Contexto Não-Cristão; 2. Sociedades Consanguíneas e Territoriais; 3. Contrato versus Consenso; 4. Raízes do Ethos Moderno; 5. Zen e o Animal Econômico; 6. Teologia e Pragmatismo Japonês; 7. A Lógica Capitalista e o Samurai; 8. Eficiência Econômica e a Ética Capitalista; 9. A Tradição do Capitalismo Japonês; e 10. Shibusawa Eii-chi e Seu Tempo. Na segunda parte, temos: 11. De Onde Animal Econômico?; 12. Ascensão de Grupos Não-Familiares e 13. Precursores do Moderno Pensamento Japonês.

Cada um dos capítulos aborda assuntos não consensuais entre estudiosos ocidentais e mesmo entre os orientais. Os títulos de cada capítulo refletem com fidelidade o conteúdo dos mesmos e são indicativos das principais polêmicas existentes no mundo moderno sobre a sociedade japonesa.

Aos leitores das áreas de Economia e Administração, os três primeiros capítulos são de leitura indispensável. Aos historiadores e sociólogos, além destes capítulos iniciais mais voltados aos homens de negócios, recomenda-se também os capítulos de 4 a 10. Aos psicólogos, ao menos os não exclusivamente centrados no seu "pai fundador" (Freud), os três últimos capítulos são de extrema utilidade. Ressalta-se porém que, sem prévio estudo da sociedade japonesa, a leitura dos primeiros capítulos também torna-se indispensável. De forma resumida, é um livro para ser lido todo e por todos que tenham qualquer tipo de relação com o oriente e mais especificamente com a sociedade japonesa.

Aos leitores não familiarizados com Yamamoto, vale acrescentar que ele foi o autor do *best seller* (2.500.000 cópias só no Japão) *Os Japoneses e os Judeus*, publicado em 1970 com pseudônimo de Isaiah Ben Dasan. Atualmente os seus 71 anos de experiência contribuem para várias revistas e jornais, inclusive o *Nikkei Business*, e participa de conferências e debates sobre práticas de negócios japonesas no Japão e nos demais países do mundo. □